

## CONTROLE QUÍMICO DO ÁCARO BRANCO *Polyphagotarsonemus latus* (Banks, 1904) (Acari: Tarsonomidae) EM ALGODOEIRO \*

Antonio Lopes da Silva \*\*

Valquíria da Rocha Santos Veloso \*\*

Marcos Aurélio Nascente Gomes \*\*\*

Mara Rúbia da Rocha \*\*\*

### RESUMO

O ácaro branco *Polyphagotarsonemus latus* (Banks, 1904), é reconhecido como praga importante do algodoeiro em muitas regiões do Brasil. Com o objetivo de se determinar a eficiência do acaricida pyridathioben contra o ácaro branco na cultura do algodoeiro, foi instalado o experimento em Santa Helena, Goiás.

Os tratamentos utilizados foram pyridathioben em três dosagens (1,7 l/ha; 2,5 l/ha e 3,4 l/ha), omite (1,5 l/ha) e cascade (0,6 l/ha). As aplicações foram efetuadas com um pulverizador costal manual Jacto, gastando-se 300 litros de calda por hectare. As avaliações foram realizadas aos 3, 8, 14 e 24 dias após a aplicação, colhendo-se 5 folhas, com sintomas, por parcela e contando-se o número de ácaro numa área de 0,7 cm<sup>2</sup> por folha.

Os resultados obtidos nas várias repetições, mostraram que o produto pyridathioben foi superior aos outros acaricidas, apresentando uma eficiência de controle de aproximadamente 90% na menor dosagem, até 24 dias após a aplicação dos tratamentos.

### INTRODUÇÃO

O ácaro branco *Polyphagotarsonemus latus* (Banks, 1904) é reconhecido como praga importante do algodoeiro em muitas regiões do Brasil.

A distribuição do ácaro em plantas de algodão foi estudada por CIVIDANES et alii (1987). Os mesmos autores relataram que a infestação pode ocorrer até cerca de 117 dias após a semeadura. OLIVEIRA & CALCAGNO-

---

\* Aceito para publicação em 16 de agosto de 1989.

\*\* Professores do Deptº Fitossanitário – Escola de Agronomia – C. P. 131 74.000 – Goiânia – Go.

\*\*\* Estudantes de Agronomia e estagiários do Deptº Fitossanitário EA/UFG.

LO (1974) estudaram a influência do ácaro branco na produtividade do algodoeiro, concluindo que ele pode diminuir a produção e depreciar as fibras.

Alguns trabalhos têm sido desenvolvidos procurando-se verificar a eficiência de novos acaricidas no controle do ácaro branco (MARICONI et alii, 1977; DIONÍSIO et alii, 1978 & MARICONI et alii 1978), mas com a finalidade de testar produtos mais eficientes para o controle, foi desenvolvido o presente trabalho.

## MATERIAL E MÉTODO

O experimento foi realizado em Santa Helena, Goiás na cultura do algodoeiro cultivar IAC-20, no período de 04/01 a 30/04 de 1988.

O delineamento experimental foi de blocos casualizados com 6 tratamentos e 5 repetições. Cada parcela foi constituída de 6 linhas de algodão com 10 m de comprimento.

Nos seis tratamentos (Tabela 1), os produtos foram aplicados com um pulverizador costal manual Jacto, com bico de série X2, gastando-se 300 l por hectare.

A eficiência dos inseticidas no controle da população do ácaro, foi avaliada realizando-se cinco levantamentos de campo, sendo um em pré-aplicação e aos 3, 8, 14 e 24 dias após a pulverização. Para determinar o número de ácaro branco, foram colhidas 5 folhas com sintomas por parcela. As contagens foram realizadas em laboratório utilizando-se uma lupa binocular, com aumento de 25X por campo de 0,7 cm<sup>2</sup>. Estas avaliações foram realizadas no local de maior concentração do ácaro, na página dorsal da folha.

As porcentagens de eficiência dos diversos tratamentos foram calculadas pela fórmula de Henderson & Tilton e comparadas pelo teste de Tukey.

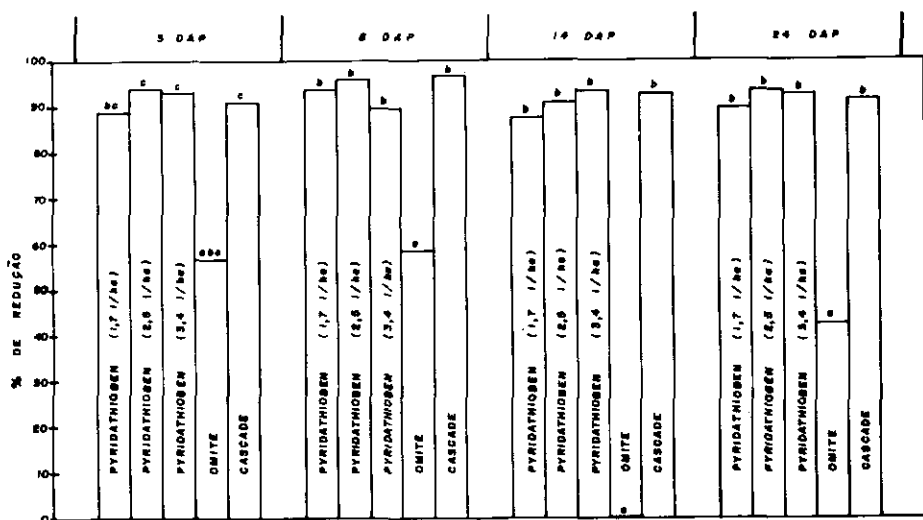
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos para o teste em campo do acaricida pyridathioben em três dosagens diferentes em comparação com omite e cascade no controle do ácaro branco do algodoeiro *P. latus*, encontram-se na Figura 1. Verifica-se que os tratamentos com pyridathioben, comportaram de forma semelhante ao cascade em todas as avaliações, apresentando uma eficiência de controle de aproximadamente 90% na menor dosagem até 24 dias após a aplicação dos produtos. Não foi constatada diferença significativa entre as dosagens utilizadas.

O omite, neste experimento, não apresentou resultado satisfatório, o que via de regra não seria normal. O mal desempenho deste produto nas condições estudadas ocorreram devido a fatores desconhecidos. O acaricida-inseticida cascade mostrou-se eficiente ao longo do desenvolvimento do ensaio.

**TABELA 1** – Produtos utilizados, formulações comerciais e dosagens aplicadas. Goiânia, 1978.

Tratamentos	Formulações comerciais	Dose do produto comercial por hectare (1)
I. Pyridathioben	BAS 9078 II 15%	1,7
II. Pyridathioben	BAS 9078 II 15%	2,5
III. Pyridathioben	BAS 9078 II 15%	3,4
IV. Omite	PROPARGITE 720 CE-	1,5
V. Cascade	BR	0,6
VI. Testemunha	WL – 1151 10%	–

**FIGURA 1:** Efeito de diferentes acaricidas na redução do número de ácaro branco *Polyphagotarsonemus latus* em algodoeiro

% redução: porcentagem de redução do número de ácaros

DAP: Dias após a pulverização dos acaricidas

Colunas sob a mesma letra não diferem significativamente entre si pelo Teste de Tukey ao nível de 5%.

## CONCLUSÕES

Com base nos resultados obtidos, pode-se concluir que:

1. Os acaricidas pyridathioben e cascade foram bastante eficientes até 24 dias. O pyridathioben deve ser recomendado na menor dosagem (1,7 l/ha).
2. O acaricida-inseticida omite não apresentou resultado satisfatório ao longo do desenvolvimento do ensaio.

## ABSTRACT

CHEMICAL CONTROL OF THE TROPICAL MITE *Polyphagotarsonemus latus* (BANKS, 1904) (ACARI: TARSONOMIDAE) in cotton plants.

The mite *Polyphagotarsonemus latus* (Banks, 1904) is known as an important pest of cotton plant in many regions in Brazil.

In order to determine the efficiency of the acaricide pyridathioben to control the tropical mite, a field experiment, was carried out in Santa Helena, State of Goiás, Brazil. The treatments and dosage of the products per hectare were: pyridathioben (1,7 l; 2,5 l and 3,4), omite (1,5 l) and cascade (0,6 l). Evaluations were made at 3, 8, 14 and 24 days after treatment sampling 5 leaves with symptoms in each repetition and counting number of mites found at an area of 0,7 cm<sup>2</sup>.

The results showed that pyridatioben was the best acaricide showing a control efficiency about 90%, at smaller dosage, until 24 days after treatment applications.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CIVIDANES, F. J.; THOMAZINI, M. J. SANTOS, L. G. C. Distribuição do ácaro branco (*Polyphagotarsonemus latus*) (Banks, 1904) (ACARI: TARSONOMIDAE) em plantas de algodão. **Anais da Sociedade Entomológica do Brasil**, 16(1):93-104, 1987.
- DIONISIO, A.; TARDIVO, J. C.; SANTOS, B. M.; AMORIM NETO, L. A.; BRUNELLI, Jr. H. C.; FAGAN, R.; FRANCO, J. F. & MARICONI, F. A. M. Combate ao "ácaro branco" (*Polyphagotarsonemus latus*) (BANKS, 1904), em cultura de feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) com a aplicação de granulados sistêmicos no solo. **Ecossistema**, 3(3):33-38, 1978.
- MARICONI, F. A. M.; FRANCO, J. F.; TARDIVO, J. C.; DIONISIO, A.; PALMA, V. & MORETTI, L. A. Ensaio de combate ao "ácaro branco" (*Polyphagotarsonemus latus*) (BANKS, 1904) em algodoeiro. **Anais da Sociedade Entomológica do Brasil**, 6(1):101-105, 1977.
- MARICONI, F. A. M.; SANTOS, B. M.; MORETTI, L. A.; PALMA, V.; TARDIVO, J. C.; DIONISIO, A. & FRANCO, J. S. Combate químico ao ácaro branco (*Polyphagotarsonemus latus*) (BANKS, 1904), em algodoeiro, com misturas de defensivos. **Anais da Sociedade Entomológica do Brasil**, 7(2):121-126, 1978.

OLIVEIRA, C. A. C. & CALCAGNOLO, G. Ação do “ácaro branco” (*Polyphagotarsonemus latus*) (BANKS, 1904) na depreciação quantitativa e qualitativa da produção algodoeira. **O Biológico**, São Paulo, **40**(5):139-149, 1974.